

VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil

16, 17 e 18 de outubro de 2013

Comunicação Científica



A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DOS JESUÍTAS NO RIO GRANDE DO SUL

Silvio Luiz Martins Britto¹

Arno Bayer²

História da Matemática, História da Educação Matemática e Cultura

Resumo:

O artigo trata de uma investigação sobre a Educação Matemática nas escolas dos Jesuítas, desde a retomada da ordem ao Rio Grande do Sul, em 1844, até a nacionalização do ensino. A proposta objetiva investigar a ordem dos Jesuítas e suas contribuições no ensino e aprendizagem, em especial, no campo da Matemática. Para isso, em um primeiro momento, analisa a realidade educacional no Rio Grande do Sul e a contribuição dos Jesuítas na organização das escolas paroquiais, sendo esses os seus principais mentores. Através do projeto de restauração católica, eles objetivam uma proposta pedagógica comum em todas as escolas, ou seja, uma proposta curricular unificada e comum. Em um segundo momento, destaca a Matemática e os conhecimentos necessários do aluno no seu dia a dia, buscando contemplar a sua realidade. Em um terceiro momento, identificam-se os recursos didáticos utilizados para trabalhar os diferentes conteúdos, priorizando a realidade local dos imigrantes. Nessa etapa, analisam livros didáticos de Aritmética, pontuando orientações metodológicas, indicações e informações referente a essas obras. Finalizando, destaca uma das escolas dos Jesuítas, o Ginásio Conceição, seus objetivos e a equiparação ao Ginásio Nacional e, posteriormente, os fatores que favoreceram o encerramento das atividades dessa instituição.

Palavras-chave: História da Matemática. Educação Matemática. Manuais didáticos. Educação Jesuítica.

1. Introdução

A história da Matemática e da Educação Matemática tem assumido um importante papel nos últimos tempos, enquanto fonte de pesquisas ou como método de abordagem ou

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas (RS). E-mail: brittosilvio@uol.com.br

² Doutor em Educação Matemática pela Universidade de Salamanca- Espanha. Professor pesquisador da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas (RS). E-mail: bayerarno@gmail.br

auxílio nos trabalhos com os conteúdos matemáticos em sala de aula. Merecedora assim, de muitas discussões em diversos eventos científicos em todo o mundo.

Diante disso, pretende-se, com esta pesquisa, estabelecer uma panorâmica da Educação Matemática na região sul do país nos séculos XIX e XX sob a ótica dos Jesuítas. Considerando a retomada dessa ordem nessa região do país e as suas contribuições junto aos núcleos coloniais no interior do Rio Grande do Sul, através do projeto de restauração católica de ensino e de formação do povo. Quando aqui chegaram, os Jesuítas logo se aliaram às comunidades através das escolas e do professor, para desenvolverem a sua atividade pastoral.

Dessa forma, o tema em questão apresenta as contribuições dos Jesuítas voltadas à organização escolar nas colônias teuto-brasileiras, sendo eles os mentores de um projeto curricular que garantiu o bom êxito dessas escolas ao longo de várias décadas.

Em um primeiro momento, essas escolas objetivavam oportunizar condições para que os filhos dos colonos aprendessem a ler e a escrever, a fazer contas e, sobretudo, para que recebessem instruções religiosas suficientes, a fim de poderem viver uma vida cristã. Através dessas escolas, investigam-se os objetivos e, em especial, no campo da Matemática, os recursos metodológicos utilizados para atingir esses objetivos em especial a forma como os conteúdos de Matemática eram abordados durante as aulas.

Em um segundo momento, analisa os livros didáticos de Matemática utilizados nessas escolas, os conteúdos disponibilizados nessas obras e seus autores e, principalmente, os mecanismos e estratégias de ensino próprias para essas escolas.

Para que a investigação se tornasse mais abrangente, investiga-se, nesta proposta de trabalho, uma importante escola administrada pelos Jesuítas no sul do Brasil, o Ginásio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, seus objetivos, conquistas e os fatores que ocasionaram o encerramento de suas atividades nessa cidade.

2. A formação Matemática no Rio Grande do Sul

Durante muito tempo, o Rio Grande do Sul permaneceu, sem a devida atenção, quanto à formação de seu povo. As primeiras escolas que surgiram em território rio-grandense foram as que resultaram do trabalho desenvolvido pelos Jesuítas espanhóis, que fundaram escolas de ler, escrever e contar nas reduções jesuíticas³. Junto às igrejas dessas reduções, os padres da

³ Sistema implantado pelos Jesuítas na América do Sul com o objetivo de converter os índios Guaranis à fé Cristã, na margem oriental do rio Uruguai, onde lhes ensinavam os princípios do Evangelho, que tinha o poder de adestrar os nativos para o trabalho organizado.

Companhia de Jesus erguiam uma peça ampla para a escola, sendo a frequência obrigatória para as crianças em idade escolar.

Na organização dos sete povos das missões havia escolas onde as crianças aprendiam a ler escrever, contar, música e danças religiosas. Os professores eram índios com cultura superior a comum e com especial inclinação para o ensino. Frequentavam essas escolas os filhos de caciques, dos vereadores, dos músicos, dos sacristãos, dos mordomos e dos oficiais mecânicos, que constituíram a nobreza do povo, e os filhos dos demais índios, quando isso era solicitado pelos pais. (PORTO *apud* SCHNEIDER,1993, p.7).

Segundo a autora, com o tratado de Madri, em 1750, houve a guerra Guaranítica, a destruição dos sete povos e a retirada dos Jesuítas para o lado espanhol, não havendo substitutos para o trabalho educativo que haviam iniciado.

A retomada da Ordem no sul do país, foco desta investigação, verifica-se em 1844, segundo Schmitz (2012):

A missão aqui no sul surge porque os Jesuítas se desentenderam com o governo da Argentina, mais especificamente no tempo de Rosa. Este fato observa-se no Uruguai, eram Jesuítas espanhóis, eles tiveram que fugir. Então, saíram do Uruguai, vieram para Porto Alegre. A primeira coisa que o Bispo fez foi recebê-los no seminário que está atrás da Catedral, ficando um ou dois anos. Eles viram que havia aqui muitos colonos alemães e católicos que não tinham nenhuma assistência espiritual.

Logo, ao chegarem a Porto Alegre, expulsos da Argentina, devido ao fato de não apoiarem o partido, constatam que a região era constituída de imigrantes alemães, católicos, recém-chegados da Europa desprovidos de qualquer tipo de assistência espiritual, o que tornaria a região um campo fértil para o trabalho missionário.

A chegada dos padres Jesuítas alemães verificou-se no ano de 1848, ocasionando uma intensa relação com os imigrantes alemães nas diferentes comunidades no Rio Grande do Sul e, posteriormente, nos demais Estados da região sul do país.

Em relação ao sistema de ensino, a realidade aqui encontrada era bem diferente da Alemanha, onde a educação já fazia parte da cultura do país, nos seus diferentes Estados. No Brasil, isso era muito precário, com um número reduzido de escolas. Vale ressaltar que, antes da chegada dos Jesuítas, os imigrantes já haviam criado escolas, nas quais o ensino era basicamente o que deveria ser necessário e indispensável para a vida do colono.

A partir da segunda metade do século XIX, começam-se intensificar os esforços visando à melhoria da instrução nessas regiões. Isso se deve, principalmente, à chegada dos Jesuítas junto às comunidades de imigrantes, através de um projeto de restauração religiosa e política conservadora junto aos imigrantes e a seus descendentes, por meio da conquista de

espaços na organização e na difusão da imprensa, da escola e da criação de uma rede de organizações religiosas, econômico-sociais, recreativas e culturais⁴.

Inicialmente, segundo Bohnen & Ullmann (1989), o ensino era somente em alemão, mas, com o passar do tempo, começa-se a ensinar o português, juntamente com o alemão, com o objetivo de facilitar a comunicação dos imigrantes com os nativos e as demais autoridades. Sob a orientação dos padres Jesuítas, os professores empregam os recursos que tinham à mão, tais como: quadro-negro, mapas, gravuras, entre outros.

Na opinião do autor, o ensino visava à vida prática, cotidiana, do filho do imigrante. Por isso, a tabuada constituía um ponto alto. Sabê-la prontamente, de 1 a 20, era questão de honra. O professor treinava os alunos para fazerem “cálculos de cabeça” (KOPFRECHNUNGEN), sem recorrer à lousa.

As aulas eram ministradas, geralmente, em um único turno, com preferência pela manhã. Como a tarde é mais longa, permitia aos filhos dos colonos maior participação nos trabalhos da lavoura.

Segundo Bohnen & Ullmann (1989), as disciplinas lecionadas nessas escolas eram as seguintes: Religião: 6 horas; Língua: 8 horas; Matemática: 6 horas; e Realia⁵: 2 horas. O Recreio, de 20 minutos cada dia, perfaz duas horas semanais para vinte e duas de aula. O currículo exposto abrangia 24 horas por semana, com aulas, portanto, incluía aula aos sábados pela manhã.

O controle e a supervisão constante dos padres Jesuítas garantiram o bom êxito das escolas. Por isso, as escolas elementares preenchiam as condições necessárias para os filhos de colonos para aprenderem a ler, a escrever, a fazer contas e, sobretudo, para receberem instruções religiosas suficientes, a fim de viver uma vida cristã. Porém, com o passar do tempo, o ensino elementar já não se mostrava satisfatório para muitos.

Para atender às aspirações dos jovens colonos, os padres Jesuítas criaram escolas de formação ou complementares. Vale ressaltar que o objetivo desses educandários era formar bons professores para ministrar aulas nas picadas⁶, lugares mais distantes.

Até 1900, as escolas teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul, apresentavam um currículo diversificado, variando de acordo com as circunstâncias, possibilidades e organizações de cada comunidade. A frequência escolar limitava-se, em muitos casos, a um

⁴ Cf. KREUTZ, 1994, p.22-23. A rede de organizações econômico-sociais, recreativas e culturais, postas sob o primado do espiritual, foi estimulada pelos jesuítas, a exemplo das comunidades agrárias do Hunsrück.

⁵ Realidades (do Latim *Realia* = coisas objetivas) são cosas reais, isto é, fatos reais. No contexto escolar englobavam a Geografia, a Ciência Natural (Física e História Natural). (Cf. RAMBO, 1994, p.138).

⁶ Picada significa, originalmente, um caminho estreito aberto no meio do mato. Mais estreito do que uma estrada, permitindo apenas a passagem de pedestres e montarias (cavalos, mulas).(Cf. RAMBO, 2013).

ou dois anos, prolongando-se a três e quatro anos nas décadas de 1880/90, exigência dos padres para a realização da Primeira Eucaristia.

Quanto aos conteúdos, eram trabalhados estritamente os necessários, sendo estabelecido um conteúdo mínimo, entre eles. Segundo Kreutz (1994, p.39), eram avaliados “aprendizado da leitura e da escrita, história bíblica, catecismo (religião) e os fundamentos de matemática aplicados ao cotidiano”. Esses conteúdos mínimos eram rigorosamente atendidos, pois eram aqueles que os imigrantes esperavam obter da escola.

No campo da Matemática, os alunos deveriam saber fazer todos os cálculos necessários para a vida do colono, como, por exemplo, cálculo de juros (simples e composto), regra de três, inclusive cálculos de volumes, de forma prática. Portanto, era uma maneira prática enraizada no meio e adaptada às circunstâncias e necessidades locais. O objetivo fundamental da Matemática era que as crianças saíssem da escola com conhecimentos suficientes para fazer todos os cálculos, ou seja, o que elas precisavam no seu dia a dia, na administração da casa e da sua propriedade.

Segundo Kreutz (1994, p.23-24),

[...] o material escolar deveriam partir sempre da realidade dos alunos, concorrendo para uma inserção mais ativa nessa mesma realidade. Houve ampla produção de material didático elaborado especialmente para a escola teuto-brasileira, e os alunos eram efetivamente alfabetizados, dominando os elementos básicos da escrita, da leitura, e das operações matemáticas, além do engajamento nas estruturas comunitárias.

Diante disso, para uma maior organização do currículo e dos conteúdos a serem trabalhados, em 1898, lançou-se a idéia de fundar o *Lehrerverein*⁷ católico, liderada pelos Jesuítas e que visava, entre outras iniciativas, à formação e ao aperfeiçoamento dos professores. Essa associação criou um jornal-revista, a *Lehrerzeitug*⁸, que promovia encontros regionais e semanais de estudos referentes a novos métodos em cada disciplina. Dados referentes ao currículo de Matemática das escolas católicas são apresentados nos primeiros números do *Leherzeitung*, elaborados por Matthäus Grimm.

Até a década de 1890, os imigrantes utilizavam, majoritariamente, em suas escolas, os livros por eles trazidos, elaborados e impressos na Alemanha. No entanto, esses manuais não satisfaziam as necessidades locais, pois não eram elaborados a partir da realidade teuto-brasileira e voltados aos objetivos dessas escolas. Por isso, era necessária a elaboração e a

⁷ Cf. KREUTZ, 1991, p.108. Lehrerverein, associação dos professores paroquiais católicos teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul.

⁸ Cf. KREUTZ, 1991, p.118. Lehrerzeitug, jornal dos professores, ou jornal revista, sendo este o instrumento de maior significado e o mais eficiente para alcançar os professores nas comunidades rurais, fornecendo-lhes subsídios didáticos e mantê-los em sintonia com o Lehrerverein.

utilização de um material próprio, uma vez que a realidade do Brasil era diferente da apresentada na Alemanha, como fauna, flora, campos, alimentação, estações do ano, lições de Aritmética, Geografia, História, entre outros.

Ao se analisar alguns livros de Matemática, da época, no Instituto Ancietano de pesquisa, São Leopoldo RS, chamou especial atenção, o livro “Arithmetica Elementar” (BÜCHLER,1919), no qual se identifica a preocupação do autor, no seu prefácio, quanto ao ensino de Aritmética no país, principalmente no que se refere ao fato de como ela é apresentada aos alunos principiantes. Segundo o autor da obra, era necessário um compêndio de Aritmética que auxiliasse a criança na transição da vida familiar para a vida escolar, aproveitando e desenvolvendo os seus conhecimentos pré-escolares.

Contudo, nota-se a preocupação do autor quanto à inserção do aluno na vida escolar de forma prazerosa e com significados. Há certa inquietude referente a essa fase, uma vez que o autor enfatiza a necessidade do aluno passar por uma vida pré-escolar para a vida escolar, propriamente dita, sendo condição primordial estabelecer uma fase de transição entre uma e outra. Essa visão de Büchler (1919) pode ser identificada no dia a dia, pois, no sistema de ensino atual, verifica-se um currículo básico de nove anos, que tem uma fase pré-escolar em que a criança gradativamente, vai sendo inserida no processo de escolarização.

Pode-se observar, segundo o autor, a preocupação em relação à necessidade de minimizar esse impacto quanto à inserção da criança na escolarização.

Neste livro, como vai se ver, propuzemo-nos nortear a aprendizagem de arithmetica tendo sempre em vista que o espírito infantil só é capaz de noções concretas pela intuição directa, procuramos associar sempre as abstracções arithmeticas ás cousas ambientes. E, não só isso: alliamos a arithmética ás cousas que cosntituem objecto de estricta esphera dos conhecimentos oriundos da experiência infantil, escolhendo, deliberadamente, aquellas que, ou pelo character de diurnalidade, ou pelo interesse que despertam, mais preocupam o espírito da criança. Mas, como as cousas em si não bastam para captar a attenção dos alumnos, entendemos de bom alvitre dosar as lições sob a forma de contos, instructivos e educativos ao mesmo tempo; contos estes que, devidamente interpretados pelo professor na linguagem dos discípulos, em escala ascendente, vão, gradualmente, abrindo aos alumnos perspectivas de novos phenomenos arithmeticos (BÜCHLER, 1919, prefácio, p.4).

Vale destacar a preocupação de Büchler (1919) em enfatizar situações do dia a dia, preparando os alunos para a vida, através de questionamentos, como: de que forma os filhos podem ajudar os pais, por que economizar, não maltratar os animais, falar com precisão, observar a natureza, cumprir com os deveres, obedecer aos pais, entre outros valores a serem observados, estimulando a criança a tornar-se um cidadão correto.

Assim, é destacável o comprometimento do autor em introduzir os diferentes assuntos através de textos que se relacionam ao cotidiano do educando, pontuando temas pertinentes

para a sociedade da época. Outro fator relevante é a questão da interdisciplinaridade observada através dos textos, como: Educação Financeira, lidas domésticas, justiça, preservação da natureza, entre outros temas.

Na sequência da análise, estuda-se o livro *Rechenbuch für Deutsche Schulen in Brasilien*, de Matthäus Grimm, *1ª Buch*. Nesse livro, o autor propõe, inicialmente, a introdução dos números de 1 a 10, diferindo da maioria dos livros de Aritmética da época, pois introduz, separadamente, as quatro operações fundamentais. Na visão do autor, essas operações trabalhadas simultaneamente poderiam confundir as crianças.

Observa-se que, para introduzir a idéia dos primeiros números, Grimm utiliza exemplos da natureza, recorrendo ao cotidiano dos alunos. Portanto, as leituras e os livros que foram confeccionados utilizam contos, atividades de leituras, cálculos, primando pelos assuntos locais. Então, tudo isso era dirigido para que a criança se conscientizasse e se tornasse conhecedora de seu ambiente local, sendo, realmente, um membro comprometido e solidário com aquele ambiente.

Esse fato igualmente foi observado no livro *Aritmética Elementar*, de Büchler (1919), quando o autor recorre a noções elementares para nortear o ensino de Aritmética, associando-a a coisas do ambiente do aluno.

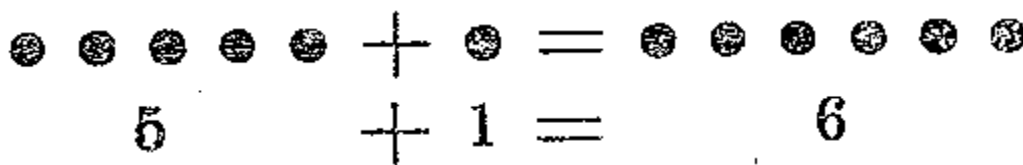
Figura 1- Introdução da idéia dos primeiros números.

 ein Vogel.	 zwei Hörner.	 drei Hühnchen.	 vier Augen.	 fünf Finger.
1	2	3	4	5

Fonte: Grimm, s/d p. 3-4. (Acervo do Instituto Ancietano de Pesquisa).

Na sequência, o autor introduz a adição relacionando situações concretas ao algoritmo. Essa sequência, devidamente apresentada pelo autor, vai, gradualmente, mostrando aos alunos perspectivas de novos conceitos aritméticos.

Figura 2 - Introdução do algoritmo.



Fonte: Grimm, s/d, p. 3-4. (Acervo do Instituto Ancietano de Pesquisa).

Após, o autor organiza uma série de exercícios repetitivos, instigando a fixação dessas operações e a idéia de quantidade. Para Grimm, o objetivo primordial do livro didático de Aritmética direciona-se, inicialmente, aos professores que desenvolviam suas atividades em escolas rurais unidocentes⁹. Trata-se de um guia seguro, segundo Mauro (2005), com muitos exercícios, um facilitador do trabalho, em que se poupa a escrita na lousa, auxiliando o professor, pois, quando um grupo escuta as explicações do professor, os demais copiam e realizam as atividades de Aritmética.

Outro aspecto destacado por Mauro (2005), sobre o papel do livro didático na visão de Grimm é que esse serve como um auxiliar do professor em suas práticas de sala de aula. Porém, se o docente trabalha única e exclusivamente o livro didático, a aula não se torna interessante. Para o autor, dessa forma, o livro constitui-se apenas uma estrutura morta, que ganha vida através da forma como o professor aborda os diferentes conteúdos, dando-lhes sentido, possibilitando a tão enfatizada contextualização em sala de aula.

Grimm apresenta, ao longo das páginas, uma grande quantidade de exercícios que primam pela repetição da idéia de fixar o conceito dos números e suas operações, sendo que nas páginas finais trabalha unidades, dezenas e centenas de milhar, contemplando as quatro operações fundamentais, porém, separadamente. Na sequência, o autor introduz situações-problemas, de forma contextualizada, buscando, de certa forma, dar sentido aos exercícios anteriormente trabalhados. Para finalizar, trabalha com algarismos romanos até 2000.

Em suas páginas finais, o livro traz a conhecida tabuada pitagórica, pois sabê-la prontamente era motivo de honra para os alunos. Apresenta duas tabelas: a primeira com números de 1 a 10, e a segunda com números maiores que 10.

Diante disso, objetivando atender novos desafios frente às necessidades de cada comunidade, os padres Jesuítas criaram, em São Leopoldo uma escola de formação básica, o

⁹ Segundo Rambo (2013) São escolas que tem uma professora e ela dá aula para várias crianças, de várias séries.

Colégio Conceição. O objetivo primordial desse educandário era a formação de professores e sacerdotes para atender localidades distantes.

3. O Ginásio Conceição

Para atender às necessidades da região e, principalmente, à formação de novos padres para as comunidades de imigrantes no interior do Estado, surge, em São Leopoldo, em 1869, o Colégio Nossa Senhora da Conceição. Na visão dos padres, não bastava apenas o ensino elementar, já em funcionamento nessa localidade. Fazia-se necessário um estabelecimento para formar professores rurais e futuros sacerdotes para as colônias alemãs.

Com o passar dos anos, observa-se que a finalidade primeira de formar professores para os distritos coloniais e padres para a cura de almas mostra-se ilusória. Tendo sido abandonada a idéia de formar professores e sacerdotes, o colégio toma novos rumos. Isto é, preparar seus alunos para os “exames parcelados” para a carreira acadêmica. Vale destacar que, no Brasil, por largo tempo, existiu uma única instituição apta a realizar esses exames: o Ginásio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1878, inicia-se uma nova etapa do colégio Conceição, pois os esforços são destinados a preparar os jovens para os exames parcelados e, conseqüentemente, à formação acadêmica.

Devido aos louros colhidos pelos jovens do colégio Conceição, nos “exames parcelados”, e da qualidade do ensino dos Jesuítas, observa-se um aumento significativo do número de alunos nos anos seguintes, exigindo, conseqüentemente, a ampliação do prédio onde funcionava o colégio.

O “Colégio dos Padres”, como era conhecido na região, torna-se um importante educandário nesta localidade, não somente pelos conteúdos ministrados pelos docentes, mas também pelos fatores didático, pedagógico e educativo. O educandário era visita obrigatória a quem visitasse São Leopoldo. Todos esses fatores contribuíram positivamente para a realização de mais um sonho: a equiparação do Ginásio Conceição ao Ginásio Nacional Dom Pedro II.

No dia três de fevereiro de 1900, pelo Decreto nº 3580, o Colégio Conceição obteve o caráter e os direitos de Ginásio equiparado. Com a equiparação, o Ginásio Conceição obteve não apenas o direito de efetuar os exames parcelados, como ainda conferir o grau de bacharel a seus alunos.

Para que todos esses objetivos fossem atingidos, destaca-se o alto grau de capacitação acadêmica dos padres Jesuítas, observado por Kreutz (1994, p.39-40) como um aspecto

responsável pelo alcance das iniciativas e das estruturas criadas no meio teuto-brasileiro. Para o autor, os padres Jesuítas, líderes do projeto católico, “figuravam entre os melhores quadros da Companhia nas regiões de língua alemã da Europa”. Esse projeto obteve significativo êxito, o que levou à quase erradicação do analfabetismo, nessas comunidades.

Segundo Rambo (2013), os Jesuítas foram expulsos da Alemanha devido ao *kulturkampf*¹⁰ de Bismarck, quando esse unificou a Alemanha, que é a própria criação do estado alemão. Segundo ele, o cristianismo era adversário do Estado, já que obedecia doutrinariamente a Roma. Eles não poderiam ser bons cidadãos devido à fidelidade e obediência direta ao Papa e com isso os rotulou como espiões, expulsando-os desse país.

Então, veio para o Rio Grande do Sul um grupo de Jesuítas que foram expulsos de seu país. Eles jamais teriam vindo – não fosse a expulsão – por serem no país de origem intelectuais de alto valor. A escolha recaiu sobre essa região pelo fato de ser um campo fértil, com um significativo número de imigrantes alemães e por haver um colégio na localidade, em bom andamento: o Ginásio Conceição¹¹. Essa influência contribuiu positivamente na escolha. Nesse sentido, a sociedade do sul do Brasil obteve vantagens porque assim aprimorou-se a educação no Rio Grande do Sul, que ainda se mostrava deficitária.

Em 1912, o Ginásio Conceição encerra suas atividades em São Leopoldo. Entre diversos fatores que acarretaram o seu fechamento, acredita-se que o principal tenha sido a lei Rivadávia, que privou o Ginásio Conceição da sua equiparação. Então, como ele não tinha mais o que oferecer, perdeu o seu charme.

4. Referências

BOHNEN, A. & ULLMANN, R.A. **A Atividade dos Jesuítas de São Leopoldo**. São Leopoldo, UNISINOS, 1989.

BÜCHLER, G. A. **Arithmetica Elementar. Livro I**. São Paulo e Rio: Editora Weiszflog Irmãos, 1919.

GRIMM, M. **Rechenbuch für Deutsche Schulen in Brasilien, 1ª Buch**. Porto Alegre, Livraria Selbach, s/d. até a p. 94. (acervo do Instituto Anchieta de Pesquisas da Unisinos).

KREUTZ, L. **O Professor Paroquial: Magistério e Imigração Alemã**. Porto Alegre: Editora UFRGS; UFSC; EDUCS, 1991.

¹⁰ Kulturkampf ou *luta pela cultura* foi um movimento anticlerical alemão do século XIX, iniciado por Otto Von Bismarck, chanceler do Império alemão em 1872.

¹¹ Colégio Nossa Senhora da Conceição, de São Leopoldo, 1ª escola dos Jesuítas no sul do Brasil, fundada em 1869, fechando suas portas em 1912. O colégio foi criado com a finalidade de formar professores para os distritos coloniais e futuros sacerdotes. (Cf. Bohnen, 1989, p.167-169).

_____. **Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira.** Porto Alegre: Editora Unisinos, 1994.

MAURO, S. **Uma história da matemática escolar desenvolvida por comunidades de origem alemã no Rio Grande do Sul no final do século XIX e início do século XX.** Tese de doutorado- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2005.

RAMBO, A.B. **A Escola Paroquial e as escolas dos Jesuítas no sul do Brasil.** São Leopoldo, 15 de março 2013. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto.

_____. **A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica.** São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

SCHNEIDER, R.P. **A Instrução Pública no Rio Grande do Sul, 1770-1889.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 1993.

SCHMITZ, I. **A Ordem dos Jesuítas.** São Leopoldo, 02 out. 2012. Entrevista concedida a Silvio Luiz Martins Britto.